



São Paulo, 13 de outubro de 2020.

Ministério de Minas e Energia
Consulta Pública nº 95 de 13/07/2020
Plano Nacional de Energia 2050 - PNE 2050

A Zenergas encaminha os comentários que considera relevantes para colaborar na Consulta Pública nº 95:

As estratégias propostas no âmbito do PNE 2050 resultarão, certamente, em redução do potencial de desenvolvimento do energético gás natural dentro da matriz brasileira. Essa visão é decorrente do tratamento isolado do setor de energia elétrica sem considerar as sinergias potenciais com a indústria de gás natural, resultando em uma ineficiência energética global.

A produção de gás natural no Pré-sal é atrelada a do petróleo e a opção mais utilizada atualmente no desenvolvimento comercial das reservas é a reinjeção ou a queima do gás natural. Para que se altere essa situação é essencial que sejam criados mercados firmes para a plena utilização do gás natural. A interrupção no suprimento do gás provocaria a paralização da produção do petróleo, situação indesejável, pois seu valor agregado é muito maior.

Ocorre que, atualmente, o modelo de contratação das termoelétricas é de baixa inflexibilidade as propostas do PNE 2050 constantes do item 5 do Anexo (página A-9) é de manutenção desta sistemática.

Essa modelagem enxerga o setor elétrico, mas desconsidera o setor energético como um todo, situação que deveria ser levada em conta no PNE 2050. As termoelétricas nesse modelo serão sempre as de baixa inflexibilidade e isto impõe que o gás a ela destinado somente poderia ser obtido a partir do GNL importado, ou eventualmente, no futuro, se viermos a dispor de instalações via estocagem de gás natural.

Prejuízo para o país é enorme ao congelar essa possibilidade, ao invés de acelerar o suprimento do gás natural a partir do Pré-sal. Esclarecemos que o desenvolvimento do Pré-sal objetivando o atendimento exclusivamente industrial resultará numa forte limitação em termos de volumes, tendo em vista que o potencial do consumo industrial é bastante reduzido na comparação com os volumes que poderiam ser direcionados às unidades termoelétricas.



Evidencia-se, também, que a opção pela baixa inflexibilidade, por oportunidade de leilões, resulta na sinalização pelo baixo investimento nas instalações termoelétricas, não se priorizando as questões relacionadas à eficiência das plantas.

O documento PNE 2050 também não avança na modelagem vigente nos leilões de termoelétricas, sem sinal locacional, o que pressupõe a sua manutenção nos moldes atuais até 2050. O resultado atual tem mostrado um tratamento econômico e energético com uma visão simplificada e incorreta.

A sinalização correta deveria considerar sempre o custo da energia entregue à distribuidora, ou seja, os leilões deveriam considerar um sinal locacional de forma a contemplar os custos relacionados à fonte de geração, adicionado aos custos de transmissão, até os pontos relacionados ao consumo. Ao considerar essa distorção até 2050, a modelagem resultará em um parque termoelétrico talvez com uma centena de usinas localizadas no litoral (mínimo custo de geração) e milhares de Km de linhas de transmissão, cruzando áreas de proteção ambiental para que seja obtida a interiorização no uso da energia. A somatória dos custos de geração e transmissão inexplicavelmente jamais é levada em consideração.

Observamos ainda que essa situação de notória gravidade, resulta inclusive na ausência de possibilidades para a expansão da rede de gasodutos no país, o assunto não é abordado no PNE 2050 como se a sistemática atual estivesse considerando globalmente as questões energéticas nacionais.

Atenciosamente,

Zevi Kann
Sócio-Diretor da Zenergas